

Rio



COMPETIÇÃO GLOBAL

Projeto de escanear favelas é finalista

Rio está entre as 50 cidades que disputam o Global Mayors Challenge 2021

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÉLULAR
PARA
O QR CODE

VIDAS SALVAS

Projeção aponta que, após vacina, mais de mil mortes foram evitadas no Rio

FELIPE GRINBERG, AMANDA SCATOLINI* E MATHEUS RUAS*
grandierio@oglobo.com.br

Com a meta de aplicar pelo menos uma dose em metade dos cariocas acima dos 18 anos até o fim do mês, a cidade do Rio já sente os benefícios da imunização de idosos contra a Covid-19. Uma projeção feita pelo estatístico Rafael Izbicki, professor da Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo, a pedido do GLOBO, estima que somente na capital a vacinação contra o coronavírus pode ter salvado a vida de 1.512 pessoas com 65 anos ou mais e evitado mais de três mil internações de casos graves nesta faixa etária.

O levantamento foi feito pelo matemático usando dados de hospitalizações divulgados semanalmente pelo Ministério da Saúde na plataforma Sivep-Gripe, que reúne as informações de pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave. Para realizar a projeção, Izbicki desconsiderou casos que ocorreram nos últimos 30 dias por causa do possível atraso de notificação. O cálculo se baseia na relação entre o número de internações de pessoas com mais de 65 anos com o das demais faixas etárias antes do início da vacinação. A partir desse percentual, foi feita a projeção de quantas hospitalizações teriam sido evitadas até 14 de maio.

— Quando a faixa etária é ser vacinada, começamos a ver os efeitos da imunização após três semanas a um mês. O efeito da proteção ainda não está completo porque nem todos tomaram a segunda dose. Mas, se não tivéssemos a vacina, provavelmente estaríamos vendo um aumento de internações e mortes de idosos — afirma o estatístico.

O secretário de Saúde da capital, Daniel Soranz, diz que o impacto da vacinação já é per-

cebido no atendimento dos hospitais. Ele pontua ainda que, nesta época do ano, era esperado três vezes mais internações de idosos por causa da gripe, o que não aconteceu. E defende a opção da prefeitura de acelerar a proteção contra o coronavírus dos idosos em detrimento de alguns grupos prioritários mais jovens. Em maio deste ano, pela primeira vez desde o início da pandemia, nas redes pública e privada da capital, os idosos corresponderam a menos da metade (39,6%) do total de internações por Covid-19.

— Esse número é o que programávamos. Se não fosse o efeito da vacina, não teríamos essa alta redução de hospitalização entre os idosos imunizados. Seria muita gente internada simultaneamente, e poderíamos ter três vezes mais mortes — analisa Soranz, ressaltando que o risco de transmissão da doença na cidade é alto e a quantidade de leitos ocupados ainda preocupa.

MENOS GASTOS

Além de salvar vidas, a prevenção de mais de três mil internações tem um impacto financeiro. Apenas em unidades que ficam na cidade do Rio, Izbicka estima uma economia de R\$ 210 milhões em gastos hospitalares. O cálculo foi baseado em um estudo do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), que aponta que o tratamento de um paciente com Covid-19 até a alta ou o óbito custa em torno de R\$ 70 mil.

Recuperada da Covid-19 e devidamente imunizada após tomar as duas doses da CoronaVac, Nilza Barros Reis, de 85 anos, está ansiosa para retomar a rotina de ir às missas, visitar os parentes e fazer aquilo de que mais gosta na vida: viajar. A aposentada ficou internada durante 20 dias com Covid-19 no fim do ano passado no Hospital Municipal Ronal-



LUIZA MORAES

Cuidados mantidos. A professora de literatura portuguesa Luci Ruas: “A realidade exige de nós muito cuidado”

do Gazola, em Acari. Seu maior medo, era que a vacina não fosse desenvolvida:

— Quando toda a população estiver vacinada, quero passear no Parque das Águas, em São Lourenço. Curtir o comércio e as comidas de lá.

Viajar também está nos planos da professora de literatura portuguesa na faculdade de Letras da UFRJ Luci Ruas, de 73 anos, também já vacinada. Mesmo vacinada, ela continua a dar aulas remotas:

— A vontade é sair, viajar, visitar parentes e amigos, ficar mais próxima dos filhos e netos. Mas o vírus ainda não deu trégua, e a realidade exige de nós muito cuidado.

A professora tem razão. Epidemiologista da Uerj, Gulnar Azevedo diz que mesmo quem já completou a imunização precisa manter as regras sanitárias, como o uso de máscaras:

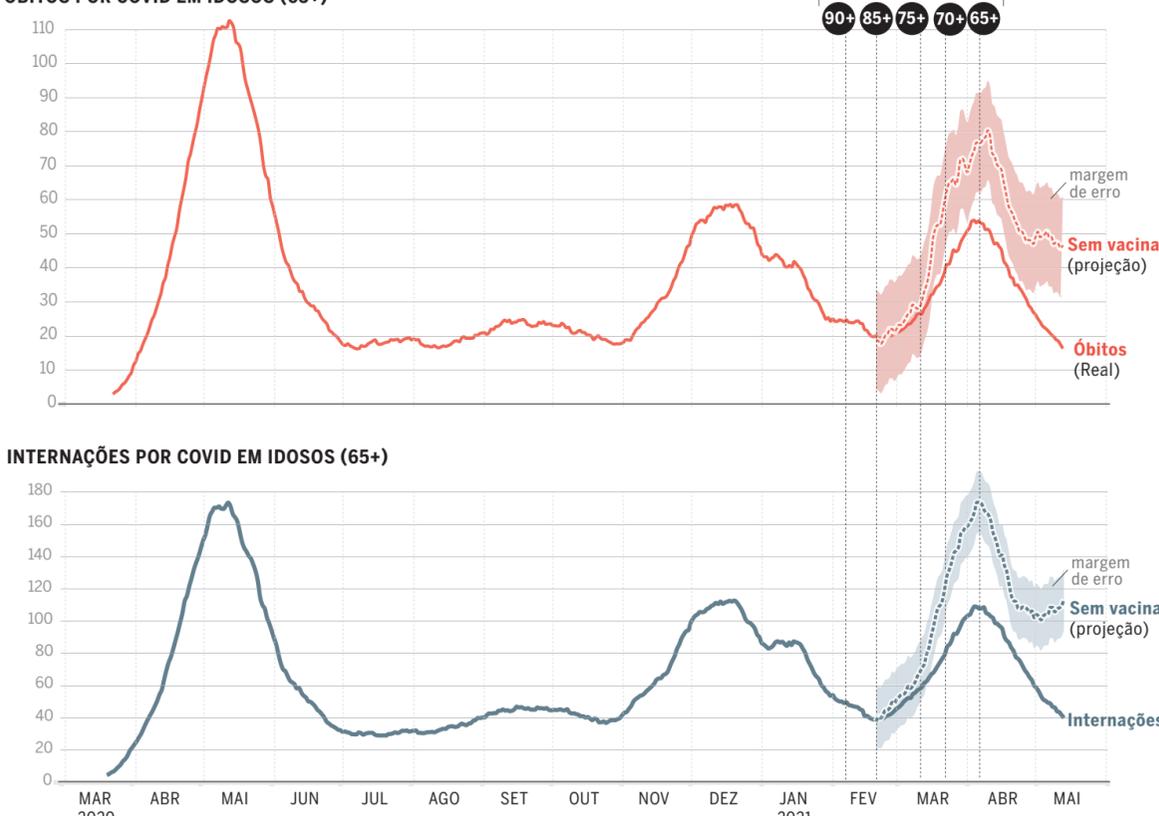
— Esse cálculo sobre vidas salvas é uma ótima notícia e confirma o que os estudos mostravam, mas mesmo que já recebeu as duas doses precisa manter todos os cuidados possíveis.

* Estagiários sob a supervisão de Leila Youssef

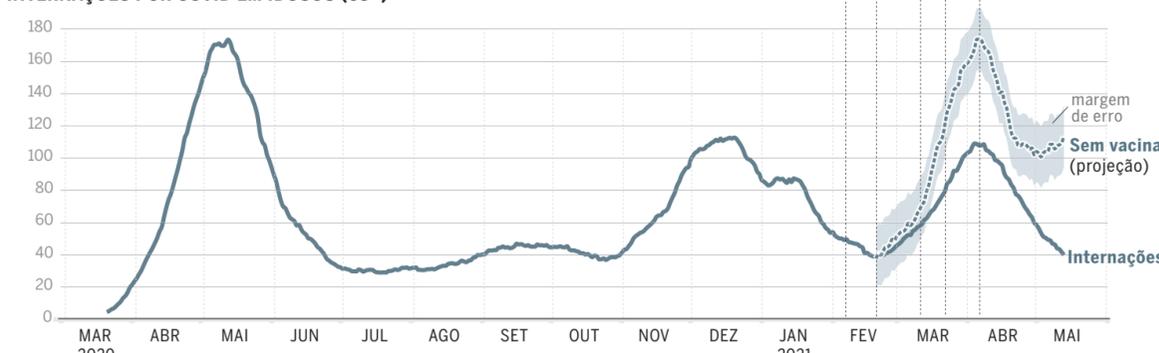
OS CÁLCULOS DO IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO

Dados da cidade do Rio de Janeiro

ÓBITOS POR COVID EM IDOSOS (65+)



INTERNAÇÕES POR COVID EM IDOSOS (65+)



Fonte: Opendatasus | Elaboração: Rafael Izbicki

Editoria de Arte

Autoridades travam ‘corrida pela saúde’ nas redes sociais

Prefeito do Rio e governadores de São Paulo, do Maranhão e do Rio Grande do Sul postam provocações sobre quem vai imunizar a população primeiro

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

A “corrida da vacina” iniciada nas redes sociais pelo prefeito Eduardo Paes (PSD) e o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), ganhou novos participantes. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), garante que seu estado lidera essa saudável competição: em seu post, ele garante que vai imunizar a população dos pampas até 20 de setembro, data de comemoração da semana Farroupilha. Utilizando a hashtag #corridaquetodosganham, Leite publicou “Aí, @eduardopaes! Se @jdoriajr é pai da



ANA BRANCO/08-12-2020

Competição. O prefeito Eduardo Paes e os governadores João Doria (SP), Flávio Dino (MA) e Eduardo Gomes (RS): disputa bem-humorada e por uma boa causa

vacina e você diz que adotou o imunizante, é bom alertar que ela fez amizade forte com o guri do RS!”

Já Eduardo Paes marcou o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), e João Doria e comentou: “Esses



CAIO GUATELLI/23-04-2021

caras dos pampas estão querendo gastar a onda conosco. Bora vacinar e atropelar o Eduardo Leite”.

As provocações no Twitter começaram na segunda-feira. Doria havia anunciado no domingo que vacina-



GILSON TEIXEIRA/DIVULGAÇÃO

ria com a primeira dose toda a população paulista acima de 18 anos até 15 de setembro. “Vai preparando o braço”, postou. Paes respondeu no dia seguinte: “Me aguarde @jdoriajr. Você é o pai da vacina, mas



ITAMAR AGUIAR/19-03-2021

eu já adotei a criança e já ganhei o coração do imunizante. Não me provoque. Estou preparando a resposta. Bora vacinar!”

Ainda na segunda, Eduardo Paes também brincou com a deputada fede-

ral Jandira Feghali, que celebrou a vacinação adiada no Maranhão. “Corrida boa mesmo é a da imunização contra a Covid”, escreveu ela. Na resposta, o prefeito do Rio disse que “até rave da vacina o homem está fazendo no Maranhão”. Em seguida, Dino o corrigiu, explicando que é “arraial”, e não rave. E concluiu que, para Paes fazer igual, só convidando a cantora Alcione, maranhense, mas radicada no Rio. Ainda na rede social, Flávio Dino anunciou o “Arraial da Vacinação” no município de Morros para todos com 25 anos ou mais ontem.